

www.lideresdealianca.pro.br

LÍDERES de aliança

2^a edição

CAPÍTULOS AVULSOS
PARA *DOWNLOAD*

A N E X O – 1
vida financeira

Sandro José Hayakawa Cunha

Brasília
2007

ISBN: 978-85-906714-1-1
Copyright © Sandro José Hayakawa Cunha

anexo

1

A vida financeira do líder

A palavra mordomia tem vários significados, inclusive um que é pejorativo. Porém o que nos interessa é o sentido que se relaciona à função de um mordomo. O dicionário Houaiss diz que mordomo é o indivíduo encarregado (ou contratado) de administrar as tarefas de uma casa e os bens de uma outra pessoa.

Ao entregar nossa vida a Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador, nós também entregamos a Ele tudo o que nos pertence: sonhos, bens, inteligência, desejos etc. Continuamos vivendo, mas a nossa vida passa a pertencer a Jesus. Ao mesmo tempo, nos tornamos mordomos das coisas do Senhor. Nosso objetivo é ser aprovados e ouvir: *“muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei”* (Mateus 25.21 – R.A.).

A fidelidade e o desprendimento material são partes do caráter do discípulo de Jesus. Tanto uma, quanto outra coisa demonstram o reconhecimento pela provisão do nosso Senhor nas áreas financeira e material. Uma brincadeira diz que o bolso é a parte do corpo humano que tem maior sensibilidade. Diz também que o bolso é a última parte da nossa vida que se converte. Será que isso é verdade?

“- Dêem ao Imperador o que é do Imperador e dêem a Deus o que é de Deus”
(Mateus 22.21b)

I – O dízimo é o vínculo de fidelidade

De acordo com a Bíblia, o dízimo é do Senhor. Em Levítico, te-

“A décima parte das colheitas, tanto dos cereais como das frutas, pertence a Deus, o SENHOR, e será dada a ele” (Levítico 27.30)

“o que se exige de quem tem essa responsabilidade [servidores de Cristo] é que seja fiel ao seu Senhor” (1ª Coríntios 4.2)

“E o meu Deus, de acordo com as gloriosas riquezas que ele tem para oferecer por meio de Cristo Jesus, Ihes dará tudo o que vocês precisam” (Filipenses 4.19)

“Eu, o SENHOR Todo-Poderoso, ordeno que tragam todos os seus dízimos aos depósitos do Templo, para que haja bastante comida na minha casa. Ponham-me à prova e verão que eu abrirei as janelas do céu e farei cair sobre vocês as mais ricas bênçãos. Não deixarei que os gafanhotos destruam as suas plantações, e as suas parreiras darão muitas uvas” (Malaquias 3.10-11)

mos a definição matemática do dízimo: *a décima parte*. Na época do Antigo Testamento, a maioria das pessoas vivia do que o campo produzia, então Deus os ensinou sobre o dízimo falando de ovelhas, cereais, frutas. Hoje em dia, a maioria das pessoas mora nas cidades e são assalariadas. Porém, o princípio do dízimo (a décima parte dos nossos rendimentos) continua a ser aplicado a todas as pessoas que têm uma aliança com Deus.

Para calcular a décima parte de qualquer coisa, basta dividir por dez! Verifique o exemplo ao lado: para quem recebe um salário de R\$ 500,00, o dízimo é de R\$ 50,00. Dízimo = 10%.

$$\begin{aligned} \text{Salário} &= \text{R\$ } 500,00 \\ \text{Dízimo} &= \frac{500,00}{10} = \text{R\$ } 50,00 \end{aligned}$$

Nós somos discípulos de Jesus e temos uma aliança com Ele e com a igreja. Por causa dessa aliança, temos a responsabilidade de devolver a Ele tudo o que a Ele pertence. O dízimo pertence ao Senhor (Levítico 27.30). Para manter o vínculo da fidelidade ao Senhor, temos que devolver o dízimo a Deus. Isso é feito por meio da igreja onde você tem sua membresia.

Algumas pessoas se preocupam pensando que, se devolverem o dízimo, aquele dinheiro vai fazer falta no final do mês. Na verdade, esse pensamento demonstra que a pessoa ainda não progrediu no discipulado, pois os servos fiéis crêem na Palavra e sabem que *nada faltará* (Salmo 23.1). Os discípulos fiéis separam o valor do dízimo assim que recebem os seus salários para não sofrerem tentação. Eles confiam na promessa de Deus: ele nos dará tudo o que nós precisamos (Filipenses 4.19).

A fidelidade nos dízimos é a chave para o sucesso financeiro do discípulo, pois o dízimo é uma declaração de dependência do Senhor. Por sua vez, Deus faz promessas àqueles que são fiéis. Ele diz que derramará *as mais ricas bênçãos*. Ele também promete que impedirá a destruição da nossa fonte de renda. (Ele repreenderá os gafanhotos). Ao prometer que *as parreiras darão muitas uvas*, o Senhor está dizendo que também haverá muita alegria na vida dos seus servos fiéis.

De certa forma, o dízimo é um investimento no céu. Ele não deve ser guardado ou administrado (usado para fazer obras de caridade, por exemplo). Pelo contrário, o dízimo deve ser levado aos “depósitos do Templo” (à casa do tesouro). Hoje

esse depósito é a sua igreja (com a qual você tem uma aliança).

Jesus foi muito direto ao falar sobre as verdadeiras riquezas, pois elas mostram onde está o nosso coração: “- Não ajuntem riquezas aqui na terra, onde as traças e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam. Pelo contrário, ajuntem riquezas no céu, onde as traças e a ferrugem não podem destruí-las, e os ladrões não podem arrombar e roubá-las. Pois onde estiverem as suas riquezas, aí estará o coração de vocês” (Mateus 6.19-21).

II – As ofertas são atos proféticos e atos de gratidão

O salmista (poeta) queria agradecer a Deus e não sabia como. Então ele se lembrou de levar uma oferta de gratidão. Essa oferta de gratidão mostrava que ele tinha um coração desprendido das coisas materiais, pois ele estava ofertando de livre e espontânea vontade.

Evidentemente, Deus não cobra oferta de ninguém, nem exige que alguém lhe apresente ofertas, pois a Bíblia diz: “se alguém quer dar, Deus aceita a oferta conforme o que a pessoa tem. Deus não pede o que a pessoa não tem” (2ª Coríntios 8.12). Esta é uma diferença marcante com relação ao dízimo. A oferta é voluntária; o dízimo é obrigatório (mandamento a ser obedecido).

Devemos nos lembrar de que “quem planta pouco colhe pouco; quem planta muito colhe muito. Que cada um dê a sua oferta conforme resolveu no seu coração, não com tristeza nem por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria” (2ª Coríntios 9.6-7). Devoção (vontade sincera e fervorosa de agradar a Deus) não é sacrifício, é um ato de amor!

Observe o exemplo do rei Davi. Ele queria oferecer um sacrifício ao Senhor. Um cidadão quis dar ao rei o terreno para construir o altar, a madeira e até os animais. (Ele queria fazer uma “média” com o rei). Porém o rei Davi era um homem segundo o coração de Deus. Por essa razão, o rei deixou bem claro que ele não ofereceria algo que não lhe custasse nada. Davi sabia que toda oferta tem valor para Deus, mas ele queria demonstrar sua devoção com uma oferta que “pesou” no bolso.

“Que posso eu oferecer a Deus, o SENHOR, por tudo de bom que ele me tem dado? [...] Eu te darei uma oferta de gratidão e a ti farei as minhas orações” (Salmo 116.12, 17)

“- Prestem atenção! Tenham cuidado com todo tipo de avareza porque a verdadeira vida de uma pessoa não depende das coisas que ela tem, mesmo que sejam muitas” (Lucas 12.15)

“o rei [Davi] respondeu: - Obrigado, não aceito. Eu vou pagar tudo isso. Eu não vou oferecer ao SENHOR, meu Deus, sacrifícios que não me custaram nada” (2º Samuel 24.24)

“Logo que a ordem do rei foi anunciada, o povo deu generosamente a melhor parte do seu trigo, vinho, azeite, mel e de todos os outros produtos das suas plantações; trouxeram também em grande quantidade a décima parte de tudo o que tinham” (2º Crônicas 31.5)

“ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus e aquilo que Deus quer, e ele lhes dará todas essas coisas. Por isso, não fiquem preocupados com o dia de amanhã” (Mateus 6.33-34a)

“Eu te peço, ó Deus, que me dê duas coisas antes de eu morrer: não me deixes mentir e não me deixes ficar nem rico nem pobre. Dá-me somente o alimento que preciso para viver. Porque, se eu tiver mais do que o necessário, poderei dizer que não preciso de ti. E, se eu ficar pobre, poderei roubar e assim envergonharei o teu nome, ó meu Deus” (Provérbios 30.7-9)

“[...] a cobiça é um tipo de idolatria” (Colossenses 3.5b)

Quando somos movidos pela alegria do Senhor e pela gratidão a Ele, a generosidade brota naturalmente em nosso coração. Sempre encontraremos na Bíblia exemplos de pessoas que foram generosas. Elas servem de modelo para nós. Se elas foram generosas nós também podemos ser, pois servimos ao mesmo Deus Todo-Poderoso!

Conclusão: fé e finanças, desafio para o dia-a-dia

Não é fácil resistir às pressões deste mundo materialista e individualista. Porém, *sabemos em quem temos crido!* E é pela fé nEle que buscamos na Palavra as orientações para a nossa vida.

Diante do que Jesus nos ordenou (*pôr em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus e aquilo que Deus quer*), temos que ter em mente que a prioridade em nossa vida é obedecer a Ele. É claro que temos que estudar, trabalhar etc. (tudo com excelência), pois são coisas boas e necessárias. Isso tudo, porém, não pode ser colocado nem no lugar de Deus, nem antes de Deus.

O discípulo sábio busca o equilíbrio. O versículo ao lado (Provérbio 30.7-9) foi escrito por um rei que já tinha tudo e poderia querer muito mais ainda. Porém ele abriu o seu coração e deixou que a humildade tomasse conta dos seus desejos.

Por sua vez, o apóstolo Paulo disse: *“aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece”* (Filipenses 4.11b-13 - RA). Essa palavra nos ensina que, em qualquer circunstância, um verdadeiro discípulo pode se alegrar e ser grato a Jesus, confiando na sua justa provisão.

Ao entregar os dízimos e as ofertas a Deus, estamos realizando um ato declaratório da nossa independência dos bens materiais e dos padrões mundanos. Também declaramos a nossa dependência exclusiva do Senhor Jesus. Dizemos “não” à avareza e à cobiça (Colossenses 3.5) e reconhecemos que tudo o que temos pertence ao Senhor.